

Veja Bem...

CBO em Revista

Um alerta para
a prevenção de
doenças que
causam cegueira

Comportamento

Pandemia de Covid-19 e o impacto sobre o diagnóstico precoce de glaucoma

Idioma do Especialista

O que são auxílios ópticos e como eles ajudam pessoas com baixa visão?

Papo de consultório

'Vista cansada' precisa de correção?

LIVE BRASIL QUE ENXERGA

AGORA É



Acompanhe-nos
nas redes sociais!

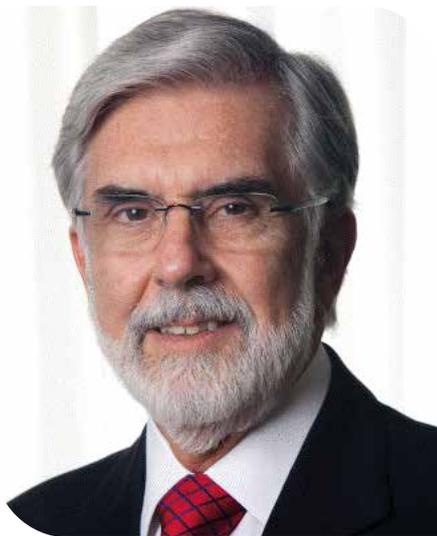
 /cbovejabem

 @vejabem_cbo



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA





Paulo Augusto de Arruda Mello

Editor

"Para atingir essa meta, o Conselho desenvolve várias ações em defesa do aprimoramento técnico-científico dos médicos oftalmologistas."

A missão de promover saúde visual para a população

O **Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO)** tem como missão a promoção da saúde visual da população. Para atingir essa meta, o Conselho desenvolve várias ações em defesa do aprimoramento técnico-científico dos médicos oftalmologistas. Além de investir na formação de novos especialistas, mantém programas de educação continuada aos colegas e se dedica à educação da população quanto aos cuidados da saúde ocular.

A atual publicação do nosso periódico "Veja Bem" reúne importantes informações sobre a escolha adequada das armações dos óculos, "vista cansada", uveíte, glaucoma e outros conhecimentos fundamentais para a prevenção da cegueira. Por exemplo, existem pequenos detalhes que podem evitar complicações das conjuntivites, a saber:

- Recomenda-se o uso correto dos medicamentos receitados (dosagem e duração). Nunca suspenda o uso sem o aval do oftalmologista.
- O frasco do colírio ou o tubo da pomada devem ser descartados após o término do tratamento. Nenhum colírio ou pomada deve ser guardado para ser usado em outras ocasiões pois podem estar contaminados.
- Os corticoides devem ser utilizados somente sob orientação médica e nunca por indicação de amigos, familiares ou pelo farmacêutico.
- E por fim, em casos de sintomas adversos ou dúvidas, o paciente deve entrar em contato com o oftalmologista.

Nas próximas publicações outros temas serão abordados e se você tiver novas curiosidades pode contatar-nos pelo e-mail imprensa@cbo.com.br.

Boa leitura.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Rua Casa do Ator, 1117- 2º andar
Vila Olímpia- CEP: 04546-004- São Paulo- SP
Tel.: (55 11) 3266.4000 / Fax: (55 11) 3171.0953
imprensa@cbo.com.br - www.cbo.com.br

Diretoria Gestão 2022/2023

Cristiano Caixeta Umbelino
Presidente - São Paulo – SP

Carlos Augusto Moreira Junior
Vice-Presidente - Curitiba – PR

Jorge Carlos Pessoa Rocha
Secretário-Gera I- Salvador – BA

Frederico Valadares de Souza Pena
1º Secretário - Niterói – RJ

Wilma Lelis Barboza
Tesoureira - Taubaté – SP

Editor

Paulo Augusto de Arruda Mello

Produzido por

Selles Comunicação

Coordenação Editorial

Alice Selles

Projeto Gráfico

Bianca Andrade

Diagramação

Douglas Almeida

Jornalista Responsável

Juliana Temporal - MTB: 19.227

Índice

07 **Palavra do Presidente**

O compromisso que nos move

09 **Prevenir é melhor**

Glaucoma e a importância de conhecer o histórico de doenças oculares da sua família



13 **Vida e visão**

Óculos, lentes de contato ou cirurgia refrativa: como escolher?



17

Ciência e tecnologia

Uveíte: como identificar a doença que pode causar a perda da visão



25

Comportamento

Pandemia de Covid-19 e o impacto sobre o diagnóstico precoce de glaucoma



21

Com foco

Precisa usar óculos? Aprenda a escolher corretamente



29

Idioma do especialista

O que são auxílios ópticos e como eles ajudam pessoas com baixa visão?



23

Linha direta

Um alerta para a prevenção de doenças que causam cegueira



33

Papo de consultório

'Vista cansada' precisa de correção?



ESSILOR®
#1

A MARCA DE LENTES MAIS
RECOMENDADA POR PROFISSIONAIS
DE SAÚDE VISUAL NO MUNDO TODO*



Lentes Essilor® Stellest™

Desaceleram a progressão da miopia



As Lentes Essilor® Stellest™

desaceleram a progressão da miopia em 67%⁽¹⁾ em média, comparadas com as lentes de visão simples, quando usadas 12 horas por dia.

(1) Em comparação a lentes de visão simples quando utilizadas 12 horas por dia. Resultados de estudo clínico prospectivo, controlado, randomizado e duplo-cego de dois anos em 54 crianças míopes que usaram as Lentes Stellest™ comparadas com 50 crianças míopes que usaram lentes de visão simples. Resultados de eficácia baseados em 32 crianças que declararam ter usado as Lentes Stellest™ por, no mínimo, 12 horas por dia, todos os dias. BOOJ. et al. (2021). Myopia control with spectacle lenses with aspherical lenses. 02-year randomized clinical trial. Invest. Ophthalmol. Vis. Sci.; 68(8):2888. Essilor® e Stellest™ são marcas registradas da Essilor International.



essilor

Stellest™



Cristiano Caixeta Umbelino

Presidente do Conselho
Brasileiro de Oftalmologia
Gestão 2022 - 2023

**“Então, quanto
mais cedo
problemas
oculares forem
identificados e
corrigidos, melhor.
Isso significa um
passo importante
para a inclusão
social.”**

O compromisso que nos move

Em abril deste ano o CBO participou de uma ação realizada pela SAS Brasil, uma startup social que atua de forma itinerante em cidades carentes de acesso a médicos especialistas.

Dentre as ações da instituição, está o Projeto Ver Magia, que oferece atendimento em saúde ocular. Para dimensionar a importância desse trabalho, basta ter em mente que a baixa qualidade de visão prejudica o desempenho da criança na escola, e é apontado como causa de evasão escolar. Então, quanto mais cedo problemas oculares forem identificados e corrigidos, melhor. Isso significa um passo importante para a inclusão social.

Espírito Santo do Pinhal, no interior de São Paulo, foi o município atendido nessa edição do atendimento itinerante SAS. Especificamente o Ver Magia propiciou a avaliação oftalmológica de todas as crianças residentes na cidade entre zero e 14 anos, em uma verdadeira corrente do bem, que envolve o trabalho voluntário de diversos profissionais de apoio, professores e médicos oftalmologistas.

Estivemos lá, acompanhando o trabalho e aprendendo com um modelo que pode ser replicado em tantas e tantas cidades brasileiras. A ação, a organização dos voluntários e o envolvimento das empresas que o apoiam é ímpar.

As professoras da rede pública da cidade receberam treinamento e a partir daí fizeram a triagem das crianças que precisam passar pelo atendimento médico oftalmológico. Médicos voluntários foram até lá e fizeram o atendimento das crianças e a prescrição, quando necessário.

O CBO orgulhosamente é uma das instituições que apoia essa iniciativa. Contamos com a ajuda da Aché, Allergan, Essilor, Johnson&Johnson, Pfizer e Ofta, que em 2021 apoiaram a realização do 24h pelo Glaucoma, um evento digital de conscientização e educação em saúde e o excedente de caixa (diferença entre o que foi arrecadado e o que foi necessário para pagar as despesas do evento), foi destinado à compra dos óculos que serão entregues às crianças nas quais foram identificadas pelos médicos oftalmologistas essa necessidade.

Participar de uma ação como esta reforça nosso compromisso e o papel social do CBO. Seguiremos firmando parcerias e empregando com responsabilidade social os valores arrecadados com ações.

LANÇAMENTO

FACOBA

cloridrato de moxifloxacino 5,45 mg/ml
fosfato dissódico de dexametasona 1,10 mg/ml

COMBINAÇÃO DE BENEFÍCIOS ADICIONAIS⁵



SEGURANÇA E EFICÁCIA²

Na prevenção de infecção
e controle da inflamação
após facoemulsificação e
implantação de LIO.²



MAIOR ADESÃO

A vantagem da
combinação fixa em dose única,
facilitando a administração
para o paciente.³



AGOSTO-2021

FACOBA (cloridrato de moxifloxacino 5 mg/mL + fosfato dissódico de dexametasona 1 mg/mL). INDICAÇÕES: FACOBA solução oftálmica é indicado no tratamento de infecções oculares causadas por microrganismos suscetíveis e na prevenção da inflamação e infecção bacteriana que podem ocorrer após cirurgia ocular. REAÇÕES ADVERSAS: As seguintes reações adversas foram reportadas durante estudos clínicos com cloridrato de moxifloxacino + fosfato dissódico de dexametasona solução oftálmica e são classificadas de acordo com a seguinte convenção: muito comum ($\geq 1/10$), comum ($\geq 1/100$ a $< 1/10$), incomum ($\geq 1/1.000$ a $< 1/100$), rara ($\geq 1/10.000$ a $< 1/1.000$), ou muito rara ($< 1/10.000$). Dentro de cada grupo de frequência, as reações adversas são apresentadas por ordem decrescente de gravidade. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES - Oclusão naso-lacrimal ou fechar suavemente a pálpebra após a administração é recomendado. Isto pode reduzir a absorção sistêmica de medicamentos administrados por via ocular e resultar numa diminuição de reações adversas sistêmicas. Em pacientes tratados com quinolonas por via sistêmica, foram relatadas reações de hipersensibilidade (anafilática) sérias e ocasionalmente fatais, algumas após a primeira dose. Algumas reações foram acompanhadas de colapso cardiovascular, perda da consciência angioedema (incluindo edema da laringe, faringe ou facial), obstrução das vias aéreas, dispneia, urticária e coceira. Em caso de reação alérgica ao moxifloxacino interromper o uso do produto. Reações sérias de hipersensibilidade aguda podem exigir tratamento de emergência imediato. Oxigênio e cuidados com as vias aéreas devem ser introduzidos sempre que clinicamente indicados. POSOLOGIA E MODO DE USAR Na prevenção da infecção e inflamação ocular pós-cirúrgica, instilar 1 gota, 4 vezes por dia, no olho a ser operado, desde 1 dia antes da cirurgia até 15 dias depois da cirurgia. Nos pacientes submetidos à cirurgia de catarata, no dia da cirurgia instilar a medicação imediatamente após a cirurgia ocular. Nos pacientes submetidos à cirurgia refrativa pela técnica LASIK, no dia da cirurgia instilar a medicação no mínimo 15 minutos após a cirurgia ocular. Nas infecções oculares causadas por microrganismos suscetíveis, instilar 1 gota, 4 vezes por dia, por até 7 dias ou conforme critério médico. CONTRAINDICAÇÕES: FACOBA solução oftálmica é contraindicado nos casos de hipersensibilidade (alergia) aos princípios ativos, a qualquer excipiente, ou a outras quinolonas. Este medicamento é contraindicado na ceratite por herpes simples, varíola, varicela e outras infecções virais da córnea ou conjuntiva. Também é contraindicado em doenças micóticas (por fungos) nas estruturas oculares ou infecções oculares parasitárias não tratadas e em infecções oculares por micobactérias. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS. O uso concomitante de esteroides tópicos e AINEs tópicos pode aumentar o potencial de problemas de cicatrização da córnea. Os inibidores do CYP3A4, incluindo ritonavir e cobicistat, podem aumentar a exposição sistêmica, resultando em maior risco de supressão adrenal/ síndrome de Cushing. A combinação deve ser evitada a menos que o benefício supere o risco aumentado de efeitos colaterais sistêmicos de corticosteroides, caso em que os pacientes devem ser monitorados quanto aos efeitos. REFERÊNCIA: 2- Freitas LL, Soriano E, Muccioli C, Höfling-Lima AL, Belfort R Jr. Efficacy and tolerability of a combined moxifloxacin/dexamethasone formulation for topical prophylaxis and reduction of inflammation in phacoemulsification. Current Medical Research and Opinion®. Vol. 23, No. 12, 2007, 3123-3130. 3- R. Belfort Jr. (*) · L. Gabriel · P. J. M. Bispo · C. Muccioli · P. C. Z. Serapicos · A. L. Höfling-Lima Safety and Efficacy of Moxifloxacin-Dexamethasone Eye drops as Treatment for Bacterial Ocular Infection Associated with Bacterial Blepharitis. Adv Ther (2012) 29(5):416-426. Campos et al. Efficacy and tolerability of a fixed-dose moxifloxacin + dexamethasone formulation for topical prophylaxis in LASIK: a comparative, double-masked clinical trial. Clinical Ophthalmology 2008;2(2) 331-338.

SAC 0800 050 06 00

WWW.OFTAFARMA.COM.BR

ofta
Vision Health
Inovação no cuidado da saúde ocular.

Glaucoma e a importância de conhecer o histórico de doenças oculares da sua família



Você sabia que uma das melhores formas de cuidar da saúde dos seus olhos é conhecendo o histórico da sua família?

Quando se pensa em doenças oculares, é preciso considerar a hereditariedade. Algumas doenças que afetam a visão podem ser herdadas geneticamente, como erros refrativos, glaucoma, catarata, daltonismo, Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI), entre outras. Saber sobre as condições genéticas a que está predisposto pode ajudar na prevenção ou no diagnóstico precoce, assim como facilitar o tratamento e evitar o agravamento da situação. Por isso, quem possui histórico familiar de doenças oculares deve redobrar a atenção com a visão e fazer acompanhamento regular com o médico oftalmologista.

"Algumas doenças que afetam a visão podem ser herdadas geneticamente, como erros refrativos, glaucoma, catarata, daltonismo, Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI), entre outras."

Glaucoma: doença grave e silenciosa, que pode levar à cegueira

No Brasil, estima-se que aproximadamente 2 milhões de pessoas sejam portadoras de glaucoma, uma doença crônica que é capaz de causar cegueira se não for tratada a tempo, pois 80% dos glaucomas não apresentam sintomas na fase inicial. O glaucoma não tem cura, mas a maioria dos casos pode ser controlada com tratamento adequado e contínuo. Por isso, quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores serão as chances de sucesso do tratamento e de se evitar a perda da visão.

O glaucoma é caracterizado pela lesão do nervo óptico, responsável por transmitir as imagens da retina ao cérebro. A doença é considerada multifatorial, ou seja, vários fatores associados podem levar o paciente a desenvolver o glaucoma, mas a elevação da pressão intraocular é uma das principais causas do problema. No entanto, muitos portadores da doença podem apresentar a pressão intraocular normal nos exames de rotina e, ainda assim, desenvolverem o glaucoma.

Quando o glaucoma não é tratado, o sintoma inicial é a perda da visão periférica. Isto é, quando a pessoa olha para a frente, enxerga nitidamente os objetos que estão distantes, porém, não vê o que está nas laterais. É como se o olho estivesse



observando através de um tubo. Por progredir lentamente, a pessoa vai se adaptando à restrição no campo de visão e só percebe a alteração num estágio mais avançado da doença. Na fase mais avançada, a visão central também é atingida e o glaucoma pode evoluir para a cegueira.

Para tratar o glaucoma, são usados colírios que diminuem a pressão intraocular e, geralmente, evitam a progressão da doença. Em casos específicos, o tratamento a laser e a cirurgia também são recomendados.

Prevenção: acompanhamento oftalmológico regular e conhecer o histórico de saúde ocular da sua família

Segundo a Sociedade Brasileira de Glaucoma, a doença é mais comum após os 40 anos de idade. Então, é a partir dessa idade que os exames de diagnóstico devem ser realizados anualmente. Pessoas, que têm em seu histórico familiar casos de glaucoma, possuem maior risco de desenvolver a doença, risco esse que dobra se ele estiver presente em ambos os lados da família. Portanto, elas devem antecipar a consulta com o médico oftalmologista. Assim como, se houver ainda outros fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes, miopia,

alguns tumores oculares, uso prolongado de medicamentos à base de corticoides, entre outros.

A melhor forma de prevenir o glaucoma, e tantos outros problemas de visão, é fazer acompanhamento oftalmológico regular e conhecer o histórico de saúde ocular da sua família. Mesmo que você não tenha sintomas, o médico oftalmologista é capaz de diagnosticar precocemente várias doenças que afetam seus olhos.

Conhecendo o histórico de saúde ocular da sua família

Procure conversar com as pessoas da sua família, com pelo menos os mais próximos como pais, avós, irmãos, tios e primos, e descubra as principais doenças oculares que eles têm ou tiveram. Em muitos casos, parentes podem não ser tão abertos em relação a discutir doenças com a família, aborde “com jeitinho” e fale sobre a importância de prevenir doenças hereditárias.

Anote tudo o que descobrir e converse o quanto antes com o seu oftalmologista. Ele dará uma atenção especial nos exames de rotina, com o objetivo de monitorar qualquer indício de surgimento das doenças. O histórico familiar é mais uma informação que o oftalmologista utiliza para cuidar melhor da sua saúde ocular.



LANÇAMENTO LATINOFARMA

LUBRIFICANTE OCULAR¹

SEM CONSERVANTES¹

HIDRATAÇÃO PROLONGADA¹⁻³

USO COM LENTES DE CONTATO¹



Tecnologia[®]
PUREFLOW

PONTA AZUL.
MAIOR PRECISÃO NA INSTILAÇÃO^{4,5}

FRASCO ERGONÔMICO^{4,5}

* Ao longo de 8 semanas

1. Lunah: hialuronato de sódio. Bula do medicamento. 2. Lee JH, Ahn HS, Kim EK, Kim T. Efficacy of Sodium Hyaluronate and Garboxymethylcellulose in Treating Mild to Moderate Dry Eye Disease. *Cornea* 2011;30:175-179. 3. Nelson D, Farris RL. Sodium Hyaluronate and Polyvinyl Alcohol Artificial Tear Preparations - A Comparison in patients with keratoconjunctivitis sicca. *Arch Gphtalmol* - Vol 106, April 1988. 4. Novelia[®] folheto do produto. 2021 [internet] Disponível em: https://www.nemera.net/wpcontent/uploads/2018/10/Novelia_Product_Leaflet.pdf. 5. Sellier F, Using Intelligent Design to Deliver Safe Preservative-Free Mutli-Dose Eye Drops. *ONdrugDelivery Magazine*, Issue 63 (Jan 2016), pp 6-9.

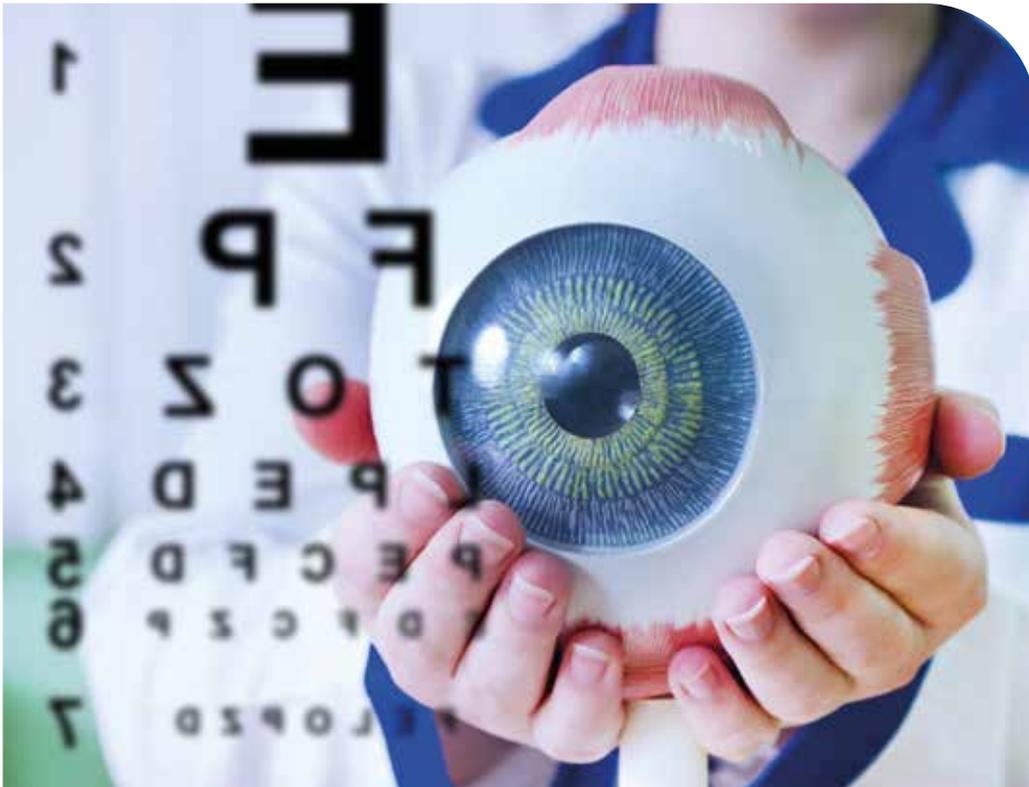
LUNAH É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

LUNAH (hialuronato de sódio) Solução oftálmica estéril livre de fosfatos e sem conservantes 0,1% (1 mg/mL) e 0,2% (2 mg/mL) – VIA OFTÁLMICA. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** indicado para melhorar a lubrificação da superfície do olho para pessoas com sensação de secura, fadiga ou desconforto, devido a condições ambientais, bem como após intervenções cirúrgicas oftalmológicas. Reg. ANVISA nº 1.0298.0529. SAC: 0800 7011918. **CLASSIFICAÇÃO: VENDA LIVRE. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**

VEICULAÇÃO DEZ/21 - Cód. Mat. LTF0032

LATINOFARMA
Uma divisão do Grupo Cristália

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente...



Óculos, lentes de contato ou cirurgia refrativa: como escolher?

Quando você pensa em escolher entre o uso de óculos e de lentes de contatos ou a realização de uma cirurgia refrativa, deve imaginar que essa escolha dependa da sua decisão pessoal. No entanto, não é bem assim que acontece. Cada uma das opções apresenta vantagens e desvantagens. Porém, a escolha entre elas será feita por indicação do médico oftalmologista, que levará em consideração a idade do paciente, a sua saúde física e ocular, o tipo de erro refrativo (miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia), o grau da deficiência, a adaptabilidade, o custo-benefício, entre outros fatores.

Veja a seguir as vantagens e desvantagens do uso de óculos e de lentes de contatos e da realização de uma cirurgia refrativa.

Óculos de grau

Se você não se importa em ter mais um acessório no rosto, usar óculos de grau é a forma mais prática (e comum) de enxergar bem, e eles ainda dispensam maiores cuidados. Nos últimos anos, os fabricantes de óculos têm investido em qualidade e design, o que vem proporcionando uma melhor experiência para as pessoas. As armações estão mais leves e as lentes são mais finas, inclusive com recurso de antirreflexo, o que melhora muito a estética. Hoje, os óculos também adquiriram status de acessório de moda, o que permite que a pessoa possa escolher os que mais combinam

com seu estilo. No entanto, os óculos podem provocar alterações na fisionomia das pessoas, restringir o campo visual e limitar algumas práticas esportivas.

Lentes de contato

Para quem opta por usar lentes de contato, além da vantagem estética e melhora do campo visual, elas proporcionam uma imagem mais natural e de melhor qualidade. Elas são um recurso seguro e causam grande satisfação aos usuários. No entanto, é importante que as lentes sejam bem adaptadas e que sejam tomados os cuidados adequados de manuseio e higiene.

Como são um corpo estranho que se coloca na superfície ocular, as lentes de contato devem ser adaptadas e supervisionadas por um médico oftalmologista, sendo perigoso o seu uso sem supervisão médica, o que pode gerar riscos à saúde ocular.

Devido às diversas especificações e materiais, as lentes de contato oferecem muitos benefícios e corrigem quase todos os tipos de erros refrativos. Elas também variam de composição, podendo ser gelatinosas ou rígidas, esféricas ou tóricas e coloridas ou incolores. Durante a consulta, o oftalmologista vai realizar vários exames para escolher a lente de contato mais adequada ao perfil topográfico da córnea do paciente.

Às vezes, lentes de contato podem causar algum desconforto, como vermelhidão, dor ou inchaço, o que pode ser uma das desvantagens do seu uso. Em caso de algum problema, deve-se procurar imediatamente um oftalmologista. Lentes de contato ainda podem provocar ressecamento dos olhos, o que leva à necessidade de uso de colírios lubrificantes para resolver o incômodo.

Cirurgia refrativa

Cirurgia refrativa é o nome dado àquelas para corrigir miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia e, como qualquer procedimento cirúrgico, ela não é isenta de riscos. Ela é indicada para pacientes, com idade entre 18 e 40 anos, com graus que não sejam muito elevados e que já estejam estabilizados há pelo menos um ano.

O paciente que desejar fazer a cirurgia deverá ser submetido a uma avaliação oftalmológica completa, incluindo alguns exames complementares específicos, para saber se é candidato ao procedimento. Fatores, como o grau, curvatura e espessura corneanas e algumas doenças oculares, podem contraindicar a cirurgia.

As cirurgias refrativas podem corrigir os erros de refração de maneira definitiva e, nos últimos anos, o procedimento evoluiu bastante, tornando-se mais seguro e preciso.

“Cirurgia refrativa é o nome dado àquelas para corrigir miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia e, como qualquer procedimento cirúrgico, ela não é isenta de riscos.”



Veja o que importa – ao longo de toda a sua vida.

Marque uma consulta com seu oftalmologista se você apresentar qualquer um destes problemas:



Manchas, clarões, visão dupla ou dificuldade de foco

Até 90 por cento das deficiências visuais são evitáveis¹

Você tem apresentado sintomas oculares?



Vermelhidão ao redor do olho ou alterações na cor da íris



Crescimento ou abaulamentos na sua pálpebra



Dor geral



Secreção ou lacrimejamento

¹ The Lancet Global Health Commission on Global Eye Health: vision beyond 2020
[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30488-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30488-5/fulltext)

Na Johnson & Johnson Vision, somos seus defensores da capacidade de enxergar nitidamente o que importa ao longo de toda a sua jornada de vida. Contra-ataques à miopia infantil. Lentes de contato que se adequam à sua maneira de viver.

Tecnologia que permite você corrigir a sua visão à medida que você envelhece. O primeiro passo é sempre consultar o seu oftalmologista anualmente, e, juntos, ajudaremos você a priorizar os seus olhos para que você consiga enxergar tudo ao longo de toda a sua vida.

Priorize
os seus olhos

Johnson & Johnson VISION

© Johnson & Johnson Vision
SET/2021 – ID: PP2021AMB5983

Uveíte: como identificar a doença que pode causar a perda da visão



Olhos vermelhos, sensibilidade à luz, dores nos olhos, visão embaçada. Esses podem ser sintomas ligados a algumas doenças oculares bem conhecidas, como a conjuntivite. No entanto, também podem estar relacionados a um problema não muito conhecido, como a uveíte, que pode causar a perda da visão.

O que é uveíte?

A uveíte caracteriza-se pelo processo inflamatório que acomete a úvea, região do olho que abrange três componentes: a íris (a parte colorida do olho), o corpo ciliar (localizada atrás da íris e que é responsável por produzir o humor aquoso, que mantém a pressão do olho) e a coroide (que envolve todo o redor do olho e é responsável por levar sangue à região). A doença pode afetar um olho apenas (unilateral) ou os dois olhos (bilateral).

“A doença pode afetar um olho apenas (unilateral) ou os dois olhos (bilateral).”

Quais são os tipos de uveíte?

A uveíte está dividida em quatro tipos:

- **Uveíte anterior** – Afeta principalmente a íris e o espaço entre a íris e a córnea (câmara anterior do olho). É o tipo mais comum e, geralmente, se desenvolve de repente, podendo durar de seis a oito semanas. Alguns tipos de uveíte anterior podem ser crônicas ou recorrentes;
- **Uveíte intermediária** – A doença afeta o corpo ciliar. Episódios deste tipo podem durar semanas ou anos;
- **Uveíte posterior** – Quando a coroide e a retina são afetadas. Pode se desenvolver lentamente e, muitas vezes, duram muitos anos;
- **Panuveíte** – Ocorre quando todas as camadas da úvea estão comprometidas.

Principais sintomas

Os principais sintomas são olhos vermelhos, sensibilidade à luz, dores nos olhos, visão embaçada e moscas volantes (pequenos pontos que mancham a visão e se mudam de lugar de acordo com a movimentação dos olhos e a intensidade da luz no local).



Causas da uveíte

São várias as causas da doença, mas, em geral, elas estão associadas a infecções e a doenças reumatológicas, como toxoplasmose, tuberculose, sífilis, HIV/Aids, herpes, citomegalovírus, artrite reumatoide, lúpus, Síndrome de Behçet, sarcoidose, espondilite, entre outras.

Tratamento

A uveíte tem cura, principalmente quando identificada nas fases iniciais. O tratamento varia de acordo com a causa da uveíte. Por exemplo, uma pessoa com uveíte por tuberculose, deverá também fazer o tratamento da tuberculose; um paciente com uveíte por sífilis deverá também tratá-la. Por isso, além da orientação do oftalmologista, o tratamento ainda poderá necessitar o acompanhamento de um especialista na doença de base.

O tratamento pode incluir uso de colírios anti-inflamatórios, comprimidos corticoides ou antibióticos. Em casos mais graves, pode ser recomendada a realização de cirurgia.

Quais são os riscos de não tratar a uveíte?

É importante que a uveíte seja tratada logo no início, pois sua evolução pode levar a complicações como catarata, glaucoma, perda progressiva da visão e cegueira.

Ao sentir algum dos sintomas da uveíte, muitas pessoas acreditam que estão com conjuntivite e acabam se automedicando, adiando o tratamento adequado. Em caso de quaisquer sintomas nos olhos, o médico oftalmologista deverá ser consultado. Somente ele, poderá diagnosticar a doença e indicar o tratamento correto.



Active Sentry®

**O CENTRO DE CONTROLE MAIS
AVANÇADO DO MUNDO AO SEU ALCANCE**

**A primeira e única caneta de fecho com
um sensor de pressão integrado.¹**

O CENTURION® Vision System com a caneta de fecho ACTIVE SENTRY® coloca a avançada tecnologia ao seu alcance com um sensor de pressão integrado, oferecendo segurança, consistência e controle sem precedentes.²

Alcon



Precisa usar óculos? Aprenda a escolher corretamente

A escolha dos óculos vai muito além da avaliação de qual modelo combina com determinado formato de rosto. Existe uma série de aspectos técnicos que precisam ser levados em conta, incluindo tipo de lente, formato, material e indicação médica. Tudo isso interfere na escolha final. Claro, além disso, é preciso estar confortável com a armação e se sentir bem com o modelo escolhido. Pensando nisso, separamos algumas orientações que podem ajudar você neste momento.

Tipo da lente

Antes de tudo, é necessário realizar uma avaliação junto ao médico oftalmologista para identificar corretamente o que está afetando a visão. De modo geral, os problemas que podem ser corrigidos com o uso de óculos de grau são: miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia. A partir disso, é possível definir o tipo de lente mais adequado para o caso, que pode ser: monofocal, bifocal ou multifocal.

Material da lente

As lentes dos óculos podem ser confeccionadas a partir de diversos materiais, cada qual com as suas características e que devem estar de acordo com as necessidades de cada paciente. Entre os materiais mais comuns estão: vidro, acrílico e resina.

”De modo geral, os problemas que podem ser corrigidos com o uso de óculos de grau são: miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia.”

Material da armação

Escolhida a lente, é hora de definir a armação. Para isso, é importante observar, mais uma vez, as características e necessidades. Uma armação para óculos infantis, por exemplo, é diferente de uma feita para um adulto. Os materiais mais usados para confeccionar armações são: acetato, titânio e silicone.

Design

Essa, talvez, seja a escolha que mais gere expectativa. É preciso definir o formato das lentes, a espessura da armação, a cor e, claro, observar se o modelo combina com o formato do rosto. É importante se sentir bem com os óculos escolhidos e gostar do que vê no espelho, pois esse é um objeto que lhe acompanhará durante boa parte do dia.

Necessidades específicas

Além de todas as características já mencionadas, os óculos ainda podem contar com outras funcionalidades, opcionais ou não, como: antirreflexo, antiabrasivo, antiestático, hidrorrepelente e proteção UV. Também existem óculos com filtro de luz azul, que devem ser utilizados por quem se expõe a telas por longos períodos.

Caso você ainda tenha dúvidas quanto à escolha dos seus óculos, consulte seu médico oftalmologista. Ele é a melhor pessoa para lhe orientar neste momento!



Um alerta para a prevenção de doenças que causam cegueira

A Classificação Internacional de Doenças – versão 10 (CID 10) estabelece quatro níveis de função visual: visão normal, deficiência visual moderada, deficiência visual grave e cegueira. Uma pessoa é considerada cega não só quando apresenta incapacidade total para ver, mas também quando o prejuízo à visão se encontra em níveis incapacitantes para o exercício das tarefas de rotina, apesar de haver certos graus de visão residual. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% de todas as causas de deficiência visual seriam preveníveis ou curáveis. Isso significa que é necessário adotar medidas urgentes para reverter o quadro atual.

Estima-se que 0,75% da população brasileira seja cega. Pode parecer pouco, mas isso representa mais de 1,5 milhão de habitantes. Entre as principais causas de cegueira estão: erros de refração não corrigidos, catarata, glaucoma, retinopatia diabética e Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI). Apesar de não haver formas de prevenção para todos esses casos, é possível evitar a cegueira através do diagnóstico e do tratamento precoce. Para isso, o mais importante é realizar o acompanhamento médico oftalmológico, especialmente na presença de fatores de risco.

O histórico de doenças oculares na família, por exemplo, deve servir de alerta, principalmente no caso do glaucoma, uma vez que este é um

"De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% de todas as causas de deficiência visual seriam preveníveis ou curáveis."

importante fator de desenvolvimento da doença. No caso da retinopatia diabética, é fundamental manter os níveis de glicemia sempre sob controle, que pode ser realizado através de medicação e da adoção de hábitos saudáveis. Quanto à catarata, apesar de não haver formas de evitar o desenvolvimento da doença, é possível prevenir a cegueira quando diagnosticada e tratada ainda nos estágios iniciais.

A prevenção da cegueira está diretamente relacionada à qualidade de vida. Não é necessário aguardar a presença de sintomas para consultar um médico oftalmologista, mesmo porque algumas doenças se desenvolvem de maneira assintomática. Quando presentes, não se deve aguardar a piora dos incômodos. Esperar a baixa da visão para buscar o médico oftalmologista pode causar perda irreversível. Não se arrisque. Visite um especialista regularmente!

Pandemia de Covid-19 e o impacto sobre o diagnóstico precoce de glaucoma



A pandemia de Covid-19 diminuiu drasticamente o número de consultas ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos, impactando o acompanhamento de pacientes em todas as especialidades médicas, inclusive a Oftalmologia. O medo da contaminação foi um dos principais motivos que fez com que pacientes interrompessem seus tratamentos. No entanto, sabemos que os problemas de saúde não esperam e abandonar o acompanhamento médico pode causar sérias complicações. Os oftalmologistas alertam que, em muitas doenças oculares, a interrupção do tratamento pode provocar uma piora e, em casos mais graves, levar à cegueira.

De acordo com o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), o número de exames para detecção precoce de glaucoma caiu 30% desde que a pandemia teve início, devido à diminuição da ida dos pacientes aos consultórios oftalmológicos. Para o CBO, a situação é preocupante, uma vez que a doença é principal causa de cegueira evitável no mundo. Dados do Sistema Único de Saúde (SUS) também mostram que quase 1,6 milhão de exames para diagnóstico do glaucoma deixaram de ser feitos pela rede pública em 2020. Além disso, pelo menos 6,7 mil cirurgias que poderiam ser realizadas para reverter a doença também não foram feitas.



"Os oftalmologistas alertam que, em muitas doenças oculares, a interrupção do tratamento pode provocar uma piora e, em casos mais graves, levar à cegueira."

Diagnóstico precoce possibilita intervir antes do agravamento da doença

O diagnóstico precoce é fundamental no tratamento do glaucoma. Por se tratar de uma doença ocular que se desenvolve progressivamente, de forma lenta e sem sintomas, detectá-la na fase inicial pode ser decisivo para aumentar as chances de um tratamento bem sucedido e para evitar o agravamento do quadro, inclusive com a possibilidade de evoluir para a cegueira. Quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores serão as chances de se evitar a perda da visão.

O glaucoma se desenvolve, principalmente, por fatores genéticos. Por isso, não existem medidas preventivas para impedir que a doença apareça. Mas é possível adotar algumas ações que podem auxiliar na prevenção, como conhecer o histórico de saúde da sua família, para saber se há predisposição a doenças oculares como o glaucoma; e realizar, ao menos, uma consulta oftalmológica por ano.

Mesmo que não haja qualquer sintoma, o médico oftalmologista é capaz de realizar uma avaliação completa, examinar seus olhos,



avaliar o seu histórico de saúde, a presença de doenças oculares na família e de doenças crônicas capazes de afetar a visão. Se você ainda não visitou seu oftalmologista este ano, é hora de mudar esta situação. As consultas oftalmológicas não devem ser negligenciadas. Adiar diagnóstico e tratamentos oculares pode permitir o avanço de doenças que causam danos irreversíveis à visão.

Máximo conforto¹ para o dia a dia

optive®

Sua atenção
muda um olhar

Alívio rápido dos sintomas
relacionados à irritação
ocular e olho seco¹



Descontos nas
farmácias associadas.*
**25% OPTIVE®
e 32% OPTIVE® UD**



Conheça aqui a farmácia
associada mais próxima:



vivermaisallergan.com.br
/farmacias-credenciadas



1- Instrução de uso OPTIVE® e OPTIVE® UD.

*Desconto Viver+ sobre o preço máximo ao consumidor sugerido pela Allergan ao ponto de venda participante.

Instrução de uso:

OPTIVE® e OPTIVE® UD são formulações lubrificantes da superfície ocular, proporcionando alívio da ardência, irritação, secura ocular, sensação de areia e corpo estranho que podem ser causados por poeira, fumaça, sol, vento, ar seco, ar-condicionado. Agem também como protetores contra as irritações oculares bem como são indicados no pós-operatório de cirurgias de correção visual LASK (laser-assisted in situ keratomileusis). OPTIVE® e OPTIVE® UD /MS - 801436000093.



**O que são auxílios
ópticos e como eles
ajudam pessoas com
baixa visão?**

A baixa visão ou visão subnormal se caracteriza pela impossibilidade de reverter a perda de visão. Por isso, os médicos oftalmologistas procuram maximizar a visão remanescente, e isso pode ser feito através da avaliação de quais recursos são mais adequados para cada paciente. Pessoas com baixa visão podem encontrar diversas dificuldades para realizar tarefas no dia a dia. E, os auxílios ópticos podem trazer qualidade de vida para elas, uma vez que são equipamentos que têm como objetivo melhorar a visão residual, geralmente por meio do aumento das imagens.

Os recursos ópticos permitem a ampliação dos objetos, de modo que as pessoas com baixa visão possam alcançar melhor visualização. Eles são divididos entre aqueles que são utilizados para facilitar a visualização do que está perto e aqueles usados para avistar o que está longe. Ampliadores de imagem, como lentes e lupas, possibilitam a realização de tarefas como a costura, leitura, escrita e outras atividades que necessitam de proximidade do objeto. Já para enxergar aquilo que está mais distante, como placas de trânsito ou um quadro escolar, pode-se fazer uso de telelupas.

- **Lente de aumento** – Os óculos com lentes de aumento possuem grau muito mais forte que os óculos de grau geralmente usados e são feitos especialmente para pacientes que possuem baixa visão. É necessário que o objeto de observação fique bem próximo aos olhos. A maior vantagem desse tipo de auxílio óptico é que não há necessidade de segurar os óculos, mantendo as mãos livres.

- **Lupa manual** – É capaz de aumentar muitas vezes o objeto de leitura. Enquanto realiza a atividade, a pessoa precisa segurá-la, no entanto a lupa manual permite que o objeto seja mantido a uma distância usual dos olhos. Desse modo, no caso de um livro, por exemplo, a leitura torna-se muito mais confortável.

- **Lupa de apoio** – Ela fica apoiada sobre o objeto que está sendo olhado e são usadas conjuntamente com óculos para enxergar de perto. Alguns modelos incluem luzes acopladas, facilitando ainda mais a visão.

- **Telelupa** – É utilizada acoplada aos óculos de leitura ou manipulada com as mãos. É um

recurso muito bom para crianças em idade escolar portadoras de baixa visão, pois a telenlupa possibilita uma melhor visualização da lousa.

O que é visão subnormal?

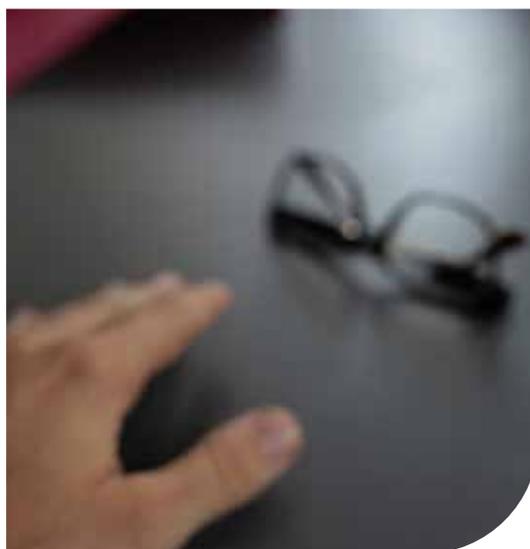
O termo visão subnormal, ou baixa visão, é empregado quando há diminuição irreversível da visão, que não pode ser corrigida com o uso de óculos de grau ou realização de cirurgia. Na visão subnormal, as pessoas não chegam a perder a visão por completo, mas também não voltam mais a enxergar em sua totalidade. Pessoas portadoras de visão subnormal são aquelas que perderam até, no máximo, 20% da visão.

Ter visão subnormal é o mesmo que ser cego?

Não, a visão subnormal é caracterizada pela existência de uma visão útil, quando associada a acessórios. Na cegueira, não há visão útil, nem mesmo com o uso de acessórios.

Fonte: Sociedade Brasileira de Visão Subnormal

"Na visão subnormal, as pessoas não chegam a perder a visão por completo, mas também não voltam mais a enxergar em sua totalidade."



Lançamento!

DEWS[®]

carmelose sódica **SEM CONSERVANTES**

1^ª carmelose sódica **Sem conservantes**

Hidratação e proteção

duradoura para a superfície ocular¹



Combina-se com as próprias lágrimas do paciente e proporciona melhora da irritação, ardor e secura ocular¹



Proporciona ambiente fisiologicamente adequado para lentes de contato¹



Contribui para a reepitelização e cicatrização de lesões corneanas após cirurgias ou traumas oculares²



Propriedade mucoadesiva proporciona proteção efetiva e duradoura para a superfície ocular³



Frasco permite **solução sem conservantes**, respeitando a superfície ocular⁴



A bula do produto pode ser acessada através do endereço eletrônico:



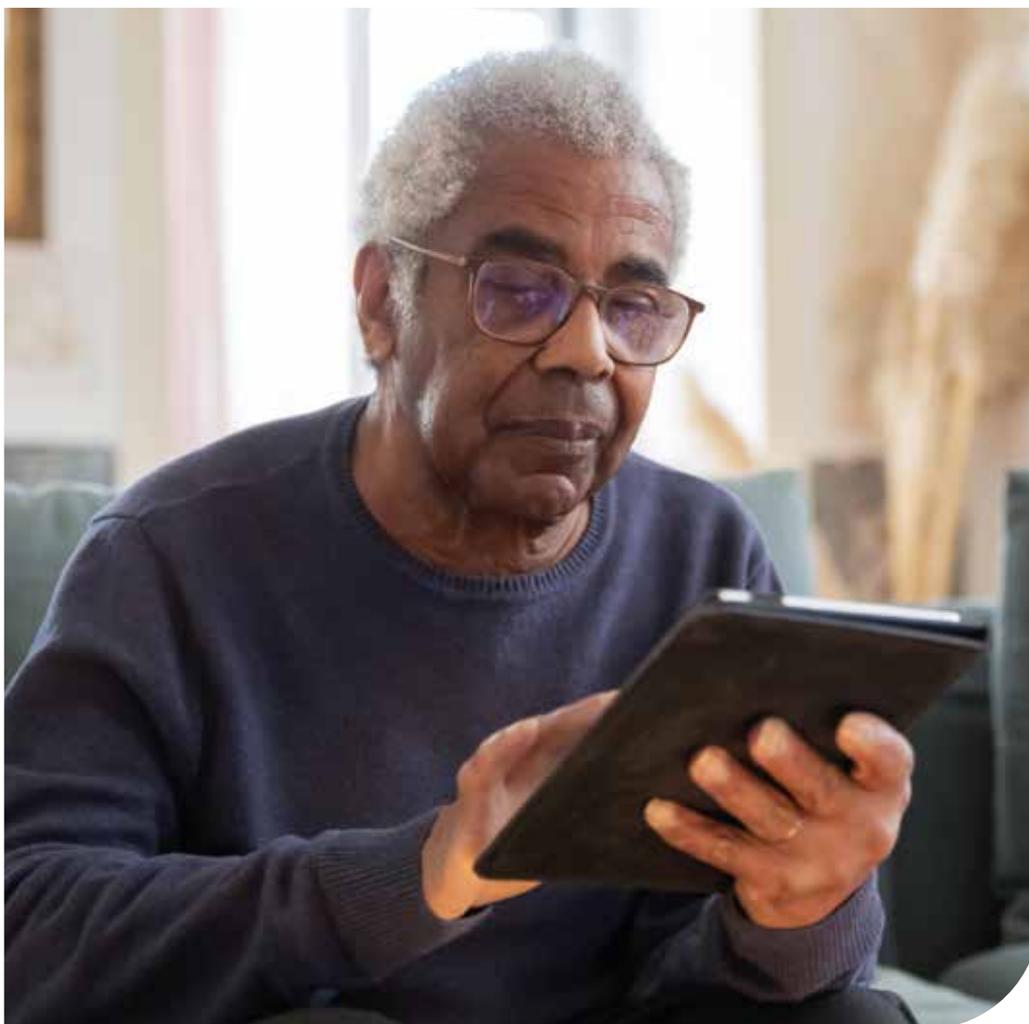
Referências Bibliográficas: 1. Bula do produto. 2. Mateo Orobia AJ et al. Combination of hyaluronic acid, carmellose, and osmoprotectants for the treatment of dry eye disease (Clin Ophthalmol 2018;12:453-61. 3. Freeman PD, Kahoak MY. Preservatives in topical ophthalmic medications: historical and clinical perspectives. Exp Reviews Ophthalmol 2009;4(1):59-64. 4. Novelia. <https://www.nemera.net/products/ophthalmic/novelis/> acesso em agosto/21.

SAC 0800 011 15 59
A dose certa da
INFORMAÇÃO

GENOM
OPTALMOLOGIA

GRUPO União Química
farmacêutica nacional S/A

‘Vista cansada’ precisa de correção?



Certamente, você conhece alguém que precisa afastar o jornal e “apertar” os olhos para conseguir ler melhor. Esse problema tem nome: presbiopia, popularmente conhecida como “vista cansada”. Ele é causado pela redução fisiológica da amplitude de acomodação com a incapacidade de focalizar objetos próximos, que se inicia entre 38 e 50 anos de idade, atingindo 100% na população a partir dos 55 anos.

Os erros refracionais (miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia) formam, reconhecidamente, um dos grupos de doença ocular de maior prevalência mundial. A OMS reconheceu, em 2006, a existência de 153 milhões de pessoas cegas por erros de refração não corrigidos. Esse

“Os erros refracionais (miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia) formam, reconhecidamente, um dos grupos de doença ocular de maior prevalência mundial.”

número ultrapassaria 300 milhões de pessoas caso se somassem os casos de presbiopia não corrigida. Dessa forma, ainda que seja um problema relativamente comum, é necessário, sim, que seja realizada a correção.

A visão do paciente com presbiopia pode ter sua qualidade aumentada com o uso de óculos que melhoram a visão para perto. Em muitos casos, esse é o suficiente para se obter o resultado esperado. O tratamento também pode ser cirúrgico, realizado por meio de diversas técnicas, que vão desde a remodelação da superfície da córnea com o uso de laser, até o implante de lentes intraoculares.

Mas lembre-se: somente o médico oftalmologista pode diagnosticar e indicar o melhor tratamento para cada caso. Usar óculos comprados no mercado informal ou adotar receitas sem comprovação científica é sempre uma péssima ideia. Se você passou dos 50 e já não enxerga como antes, consulte um especialista!

Ao consultar o médico oftalmologista regularmente, além de cuidar da presbiopia e de outros erros refracionais, é possível diagnosticar precocemente e tratar várias doenças oculares, inclusive algumas delas bem graves que podem levar à cegueira.

+ de 20 mil agradecimentos

Ao longo de sua história, o CBO tem buscado oferecer serviços úteis aos seus associados. Esse esforço contínuo requer investimentos maiores do que uma sociedade médica como a nossa é capaz de realizar sozinha.

Felizmente, não estamos sós. Contamos com empresas que tanto atuam na Oftalmologia, como reconhecem nossos esforços. Também sabem a importância de levar serviços aos nossos associados, e acreditam no trabalho que realizamos. Por isso, em tempos de verbas curtas em todos os setores e instâncias, investem em nossas ideias, em nossos projetos.

Carinhosamente, referimo-nos a essas empresas como **Patronos CBO**. Em 2020, os projetos do CBO contam com o apoio da **Allergan, Essilor, Genom, Johnson & Johnson, Latinofarma** e **Ofta**, que agora recebem aqui nosso sincero:

Muito Obrigado!



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



OFTALMOLOGIA QUER DIZER LITERALMENTE: CIÊNCIA DO OLHO.

É a especialidade médica que estuda, diagnostica e trata das doenças e lesões oculares. Oftalmologista é, portanto, o médico que cuida dos olhos.

Manter a saúde ocular e corrigir problemas melhora nossa capacidade de apreciar a vida e de tê-la mais longa e produtiva.

Por isso, entregue os cuidados com seus olhos somente ao seu oftalmologista.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA